

10 réis — Lisboa e provincias — 10 réis

Anno 2.º 2.ª Serie — N.º 38

Semanario de Caricaturas

EDITOR: Hydio Analyde
da Costa

Redacção e administração,
Travessa da
Trindade, 12-2.º

Impressão, R. da Sta.
Catalina, 66, — sobre-
loja.

Marselheza

Caricaturas de TRINDADE CORREIA
CHICO LISBOA

LISBOA, 7 DE AGOSTO DE 1898

Prosa de GUMEL

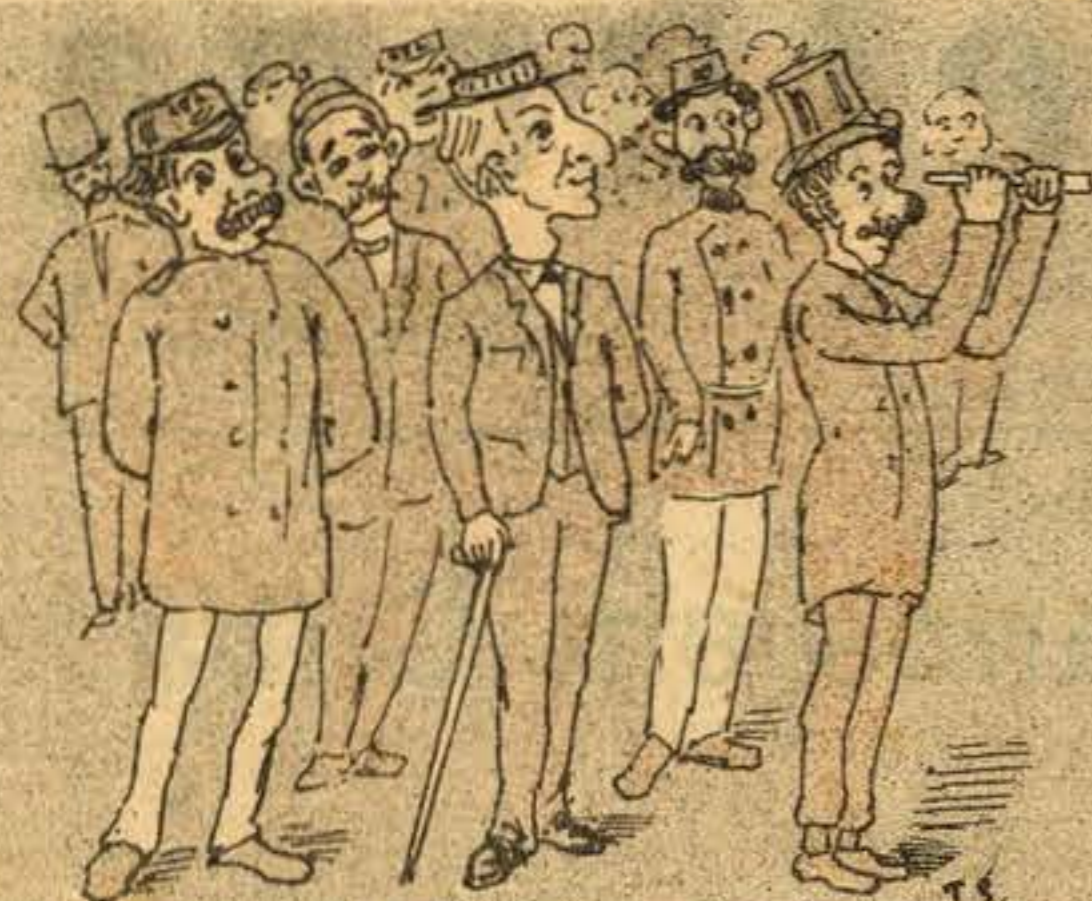
Os norte-americanos em Cuba



O ALMIRANTE SAMPSON

CONGRESSO DA IMPRENSA

(Projecto de um programma de ceremonias e festas com que devem ser recebidos os jornalistas estrangeiros em Lisboa)



I — Uma commissão de editores de jornaes irá receber á fronteira os jornalistas estrangeiros. Será acompanhada de um grupo de guardas do Limoeiro, trazendo os seus uniformes de gala.



II — No Entroncamento os representantes dos jornaes querellados entregarão aos jornalistas estrangeiros uma mensagem, em que se farão largas referencias ás leis liberaes do paiz. A policia terá n'este acto numerosa representação.



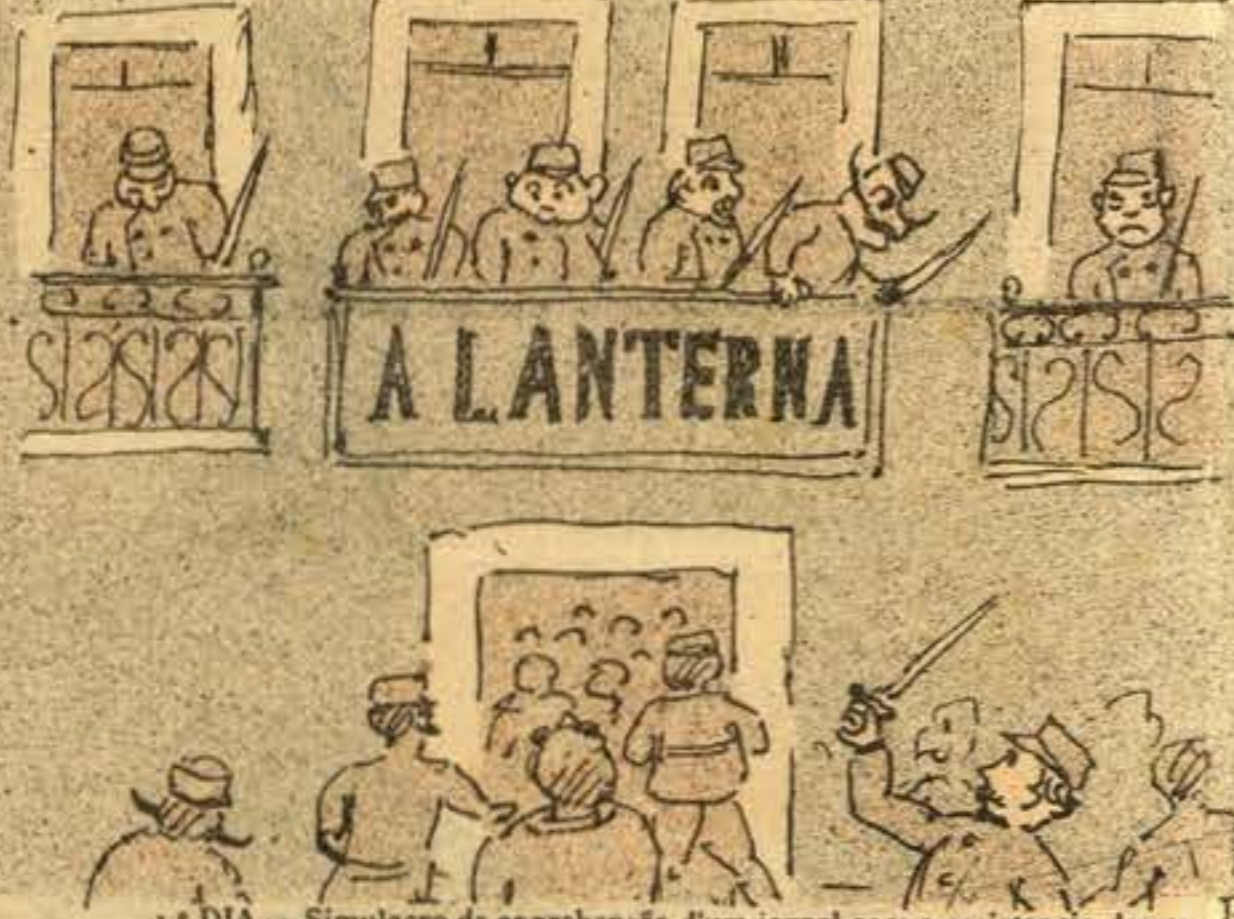
III — Recepção na gare do Rocio.



A' chegada do comboio conduzindo os jornalistas estrangeiros, o sr. juiz Veiga á testa de um luxido grupo de magistrados levantará um viva á liberdade.



Seguir-se-ha a recepção, sendo apresentados aos jornalistas estrangeiros os chefes Ferreira, Lourenço, etc.



1.º DIA — Simulacro da apprehensão d'um jornal com a assistencia das autoridades, magistratura, corpo judicial, corpo dos bombeiros, municipalidade e representantes da Associação dos Jornalistas. Cerco á casa da machina d'A Lanterna, idem dos escriptorios. Os agentes encarregados d'este serviço apresentar-se-hão com os seus trajes caracteristicos.



Prisão dos vendedores, etc. Os extantaneos serão feitos pelo nosso amigo Arnaldo de Fonseca. Será prohibido o transito de vehiculos nos locais onde se effectuar o simulacro.



2.º DIA — Censura prévia. Simulacro. O juiz Veiga explicará aos jornalistas a forma porque se exerce a censura prévia em Portugal. Para esse effeito A Lanterna prestará um dos seus numeros.



3.º DIA — Visita aos tribunales e ás cadeias, e conferencia do sr. Trindade Coelho sobre liberdade de imprensa.



Cunhar-se-ha uma medalha commemorativa.

4.º DIA — Sessão solemne na Academia Real das Sciencias, e discussão da seguinte proposição: Podem os redactores dos jornaes do governo ser considerados como escriptores publicos perante o codigo penal? Relatorio do sr. Cayolla. Publicação em numero commemorativo de «Logares Selectos» do Correio da Noite, a azul e ouro.



5.º DIA — Visita a Cintra e conferencia do sr. M. L., nos Setiaes, sobre o feminismo, o federalismo, o iberismo, o socialismo, o humanitarismo, o comunismo e o cabotinismo.— Prova da agua da Sabuga e divagações sobre bellezas naturaes. 6.º DIA — Banquete.— Brindes: Do sr. José d'Alpoim, ao jornalismo independente. Do representante da Companhia do Nyassa ao sr. José d'Alpoim. Do sr. Magalhães Lima, ao jornalismo intransigente. Do representante da empresa d'O Secu' ao sr. de Lima.

Do sr. Gomes da Silva, ao jornalismo emoliente. Do sr. Pedro Franco, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, em nome do municipio e da pharmacia. Do sr. juiz Veiga, ao Correio da Noite. Do auctor do artigo «O Quadrilheiro», ao sr. juiz Veiga. Etc., etc. Encerrará os brindes o sr. Veiga Beirão, distribuindo-se por essa occasião aos assistentes exemplares da lei de imprensa.— Serviço da casa Ferrari.— Pão e liberdade de imprensa á discrepção.

OS NORTE-AMERICANOS EM CUBA

O almirante Sampson

O almirante Sampson é outra grande figura da guerra hispano-americana, ou antes, é até agora a sua culminante figura.

Porquê?

Porque o maior dos acontecimentos da lucta foi resolvido por elle, no sentido d'uma grande victoria para a causa dos Estados Unidos.

Sampson destruiu a esquadra do almirante Cervera. Quer dizer—terminou a lucta, porque destruindo a unica divisão naval, digna d'este nome, que a Hespanha possuia, liquidou, como se sabe, a lucta maritima n'esta guerra que não podia deixar de o ser.

O combate naval de Santiago foi, na realidade, o ponto final da campanha. Essa hora e meia, cheia de pavor, representaram a tomada da Havana e a tomada de San Juan de Puerto Rico, ou antes a terminação de toda a secular soberania da Hespanha em aguas da America. D'ahi deriva o caracter especial que a campanha assumiu, d'então para cá. Já não se trata d'uma lucta, trata-se apenas de completar, de ultimar, de consagrar os factos. Santiago de Cuba, breves dias passados, rende-se, com armas e bagagens.

A occupação de Puerto Rico realisa-se como um passeio militar. As populações accellam, com um convencimento absoluto, o novo estado de coisas. Auxiliam no mesmo, proclamam-o até com entusiasmo. Os proprios soldados hespanhoes concordam, esta é a verdade. Não estão resignados, estão de accordo com o que se passa. Em Santiago, Toral passa perfeitamente; os seus soldados já não tem fome, Liliares vai melhor do seu braço. Nos Estados Unidos, Cervera e os seus officiaes e marinheiros, que devem a vida aos americanos, são por tal forma obsequiados por elles que não podem recusar-se a consagrar lhes verdadeiro reconhecimento. Na sua repatriação, nem elles fallam, e em Cadiz chovem cartas de tripulantes prisioneiros dizendo que são tratados com uma gentileza e abundancia que nunca poderam presumir.

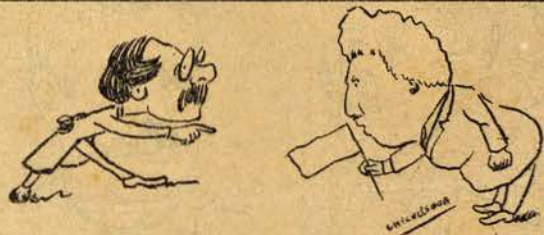
Que quer isto dizer?

Quer dizer que a guerra terminou pela simples razão de que não pode continuar. Os homens que hontem eram inimigos já vivem em paz. A artilheria dos americanos bateu os soldados e os marinheiros hespanhoes, mas a sua generosidade fez mais—desarmou-os. Até a propria imprensa de Madrid, tão possuida de altivez e heroicidade quanto afastada do theatro da lucta, já não se atreve a injuriar os salchicheiros yankees. A sua indignação tomou outro rumo, mais justo, e não são decerto apostrophes injuriosas aos Estados Unidos que o lapis vermelho da censura militar corta quotidianamente nos originaes que lhe são submettidos.

Tudo isto se deve á destruição da esquadra de Cervera, a verdadeira esperanza e o unico recurso da Hespanha, e o auctor d'essa destruição é Sampson.

O general Augustin declarou aos filippinos que se não renderia nunca. Este vicio do não! nunca! foi pegado aos hespanhoes pelo sr. José Maria de Alpoim, que em tempos declarou que nunca se renderia ás tentações do Nyassa, o que não impediu que se lhe entregasse mais tarde com armas e bagagens.—De forma que já sabemos: em um general hespanhol declarando que se não rende, é certo que o não faz senão n'um certo prazo de tempo que varia entre 12 e 24 horas.

O sr. Alpoim é menos ativo, rende-se á primeira intimação. Também, diga-se em abono da verdade, rende-se, rende-se sempre perante a superioridade do numero—Assim por exemplo, o outro dia alem do Nyassa, era toda a Procuradoria Regia a intimar-lhe que se rendesse—Elle é claro depoz logo as armas *allí... á privta.*



Diz-se que o congresso da imprensa se realisa com a ideia de tornar Portugal conhecido no estrangeiro.

Fresca ideia!...

Parece que a intuição é mostrar aos estrangeiros as nossas bellezas naturais—Cintra; o Sabugo—o Magalhães Lima, a agua de Caneças, o ministerio, e as queijadas da Sapa—As bellezas artificiaes essas serão arrecadadas—Está no programma não se discutirem questões de liberdade de imprensa.

O juiz Veiga será apresentado aos congressistas.

Todavia—dir-se ha—no decurso da guerra, o nome de Sampson não tem retumbado com um clamor tão forte como o do Dewey, o de Shafter e o de Hobson.

E' muito simples a razão d'este facto.

Enquanto Dewey, Hobson e Shafter representam a arremetida, com todo o seu impulso, em frente do inimigo e da morte quasi inevitavel, o almirante Sampson significa a guerra estrategica e ponderada, mas de resultado infalivel e completo.

Contudo, que trabalho extraordinario, que segurança de operações, que arrojio no decisivo momento de executar um plano!

A costa cubana estudada, minuciosamente; o poder da artilheria dos seus fortes estabelecido, n'esses reconhecimentos que os hespanhoes annunciavam como outros tantos formidaveis ataques repellidos; o mar das Antilhas, o Atlantico cruzado á espera de Cervera; os desembarques protegidos d'uma forma admiravel e sobretudo esse formidavel bloqueio de Santiago—eis a obra de Sampson.

O bloqueio de Santiago! Mez e meio de constant vigilancia, de dia e de noite, com os artilheiros deitados ao pé das peças, a manobragem prompta a manobrar ao primeiro signal, um cruzamento constante de focos electricos, em guarda contra os torpedeiros hespanhoes, a espera do ataque, o receio da fuga, a terrivel promessa sempre diante dos olhos,—o almirante fazendo saltar os miolos e annunciando ao mundo, com a detonação do seu revolver a fuga de Cervera!

Aquillo tornara-se uma obsessão, uma coisa pavorosa. O proprio Sampson communicava para Washington que a situação se tornava intoleravel. Era a constante fixidez sobre as aguas. Por isso, que extraordinario sobresalto de jubilo deveria ter sacudido toda a esquadra, quando se viu voar ao longe os navios de Cervera, correndo, com as caldeiras quasi a arrebentar, á razão de 24 milhas por hora.

A narração do combate é conhecida e da mesma forma o extraordinario movimento envolvente, realiado em cinco ou dez minutos. O almirante Sampson não dormia, eis a verdade. Nem um grumete das suas tripulações dormia!

Estamos no fim da guerra. A paz deve em breve ser um facto. Contudo, uma dilatação, uma subtiliza da politica contemporisadora do governo hespanhol, podem precipitar de novo a acção da campanha, d'esta vez sobre as costas da Hespanha. Se assim fór, em Cadiz pode reproduzir-se Santiago, quando o Pelayo e o Carlos V, os sobreviventes do poder naval da Hespanha, virem na sua frente a legião de monstros de ferro e aço que o almirante Sampson domina e conduz.

Litteratos incruados



Diz-se que o governo sahe em outubro. Sahe, mas leva o paiz pegado a elle, como as estampilhas das cartas.

O Antonio Ennes lá anda ás voltas com o Magalhães Lima a tratar do congresso da imprensa. Depois de Moçambique e do Brazil, entrou finalmente na Estrada de Damasco...

Consta que volta á dramaturgia com uma peça socialista, Marxista intitulada «Os Lazeros», em que procura rehabilitar-se de «Os Lazaristas» que o deixaram, como se sabe, como um lazaro.